CENTRO SOCIAL NOSSA

SENHORA DE FÁTIMA

MACEDO DE CAVALEIROS

RELATÓRIO E CONTAS

2021

CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
Av. D. Nuno Álvares Pereira n.º 76
5340-202 Macedo de Cavaleiros

RELATÓRIO E CONTAS – EXERCÍCIO DE 2021

Nos termos da Lei e dos Estatutos do CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, a Direção vem por este meio apresentar aos digníssimos elementos do Conselho Fiscal o Relatório de Gestão e as Contas, relativas ao exercício de 2021, a fim de ser discutido e votado em Reunião Geral.

A Direção

Presidente,

Secretário,

Tesoureiro,

1º Vogal,

2º Vogal

1. Envolvente Económica

Ao nível da envolvente económica destaca-se a redução da atividade na parte final do ano de 2021, a perda de confiança e algumas restrições provocadas pela nova variante da Covid-19, com sintomas menos graves, mas muito mais contagiosa, que deverá prosseguir no início do novo ano, como mostra o indicador diário de atividade económica do Banco de Portugal.

Nos dados da envolvente de 2021 destaca-se ainda a subida da inflação em Portugal – já acima dos 2%, num nível ainda relativamente moderado, mas que prejudica o poder de compra. De realçar, sobretudo, o valor da inflação na zona euro, onde já se aproxima dos 5%. Trata-se de um valor bem acima da referência de médio prazo de 2% do BCE, que poderá assim ver-se obrigado a antecipar e acelerar o levantamento dos estímulos monetários, como já sinalizou a Reserva Federal, que estará pronta a subir as taxas de juro diretoras nos primeiro trimestre, do próximo ano de 2022 se necessário.

De resto, os mercados já começaram a elevar as taxas de juro soberanas de longo prazo, incluindo a de Portugal, que com um elevado rácio de dívida pública, agravado pela pandemia, está bastante exposto ao risco de um agravamento da situação orçamental, ainda que mitigado pelos novos instrumentos ao dispor do BCE (programa de compra seletiva de dívida pública dos países) para evitar uma repetição da crise de dívidas soberanas que levou ao pedido de ajuda externa de Portugal.

A tendência de aumento geral das taxas de juro comporta uma redução da margem orçamental do Governo e limita a retoma económica, em face dos custos acrescidos também para as famílias e empresas com créditos. Por outro lado, o risco orçamental agravar-se-á se não tivermos em conta políticas potenciadoras do crescimento económico e de uma redução sustentável do endividamento – capazes de convencer os agentes do mercado, com realce para a redução da carga fiscal, o reforço da recapitalização, a (re) qualificação dos ativos, a reindustrialização e o estímulo ao aumento de dimensão das empresas e instituições, no sentido de se poder alcançar ganhos de escala.

O impacto das medidas sanitárias e do clima de incerteza levaram a uma queda na atividade económica, que se fez sentir de forma mais intensa nos primeiros dois meses do 2.º trimestre de 2021. Ao analisarmos a variação do PIB, do déficit orçamental e da dívida pública no período entre o primeiro trimestre de 2019 e o segundo trimestre de 2021, verificamos que, após a forte contração de 17,9% no 2.º trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma melhoria de 16,2% no mesmo trimestre de 2021.

A evolução da atividade foi ainda condicionada por uma nova vaga da pandemia na Europa e pelos problemas nas cadeias de fornecimento globais. A reintrodução de medidas restritivas para conter a pandemia, incluindo sobre a mobilidade internacional, a par do aumento da incerteza, teve impacto sobre o ritmo de recuperação, em particular dos serviços relacionados com o turismo. Adicionalmente, assume-se que as perturbações nas cadeias de fornecimento globais, que se têm refletido na escassez de matérias-primas e outros bens e num aumento dos seus custos, se dissipam a partir da segunda metade de 2022.

O emprego continua a aumentar embora a um ritmo progressivamente menor, condicionado por limitações da oferta de trabalho. Após um aumento do emprego de 2,5% em 2021, projetam-se crescimentos de 1,6% em 2022 e de 0,4%, em média, no período 2023-24.

A evolução esperada para o emprego resulta do aumento da população ativa e da redução do número de desempregados, embora com contributos decrescentes no horizonte de projeção.

Após o aumento ligeiro em 2020, a taxa de desemprego reduz-se no ano de 2021, atingindo 6,6% em 2021. Prevê-se que a redução da taxa de desemprego beneficia da recuperação esperada para a atividade económica no setor dos serviços.

2. Envolvente da Economia Social

A economia social é abrangente e tem uma expressão direta importante e crescente na economia nacional. Os dados mais recentes da terceira edição da Conta Satélite da Economia Social (CSES) revelam que a Economia Social em Portugal

representou 3% do Valor Acrescentado Bruto Nacional, 6.1% do emprego remunerado e 5.3% do emprego total. Representou ainda, 2.6% do consumo intermédio e 2.4% da despesa do consumo final, apresentando estes últimos índices, uma importância relativamente igual à que tinham em 2010. Esta terceira edição efetuou uma avaliação exaustiva da dimensão económica e das principais características da dimensão económica e das principais características da Economia Social em Portugal em 2016. O projeto foi desenvolvido em parceria pelo INE e pela CASES-Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.

A remuneração média nas entidades da Economia Social correspondeu em 2016 a 86.3% da economia social. Tanto as remunerações como o emprego remunerado aumentaram entre 2013 e 2016 a sua importância, tendo obtido crescimentos de 8.8% e 8.5% respetivamente nestes três anos.

A saúde e os serviços sociais foram as áreas de atividade mais relevantes em termos de VAB e emprego: a Saúde foi responsável por 24.6% do VAB e 32.1% do emprego remunerado da ES, enquanto os serviços sociais geraram 24.3% do VAB e 29.8% do emprego remunerado da ES, em 2016.

As organizações da cultura, comunicação e atividades de recreio congregaram quase 47% do total de unidades da CSES, mas representaram apenas 5.0% do total do emprego remunerado e do VAB da ES.

Distribuição dos principais indicadores segundo a Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor (2016)

Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor (CIOSFL/TS)	Unidades de Atividade Económica (UAE)	Emprego	Emprego remunerado	VAB
	N.º	ETC	ETC	10⁶ Euros
A - Cultura, comunicação e atividades de recreio	33 722	12 048	11 789	242
B - Educação	2 594	29 966	29 811	671
C - Saúde	2 386	75 503	75 460	1 186
D - Serviços sociais	6 978	70 196	70 000	1 170
E - Atividades de proteção ambiental e de bem estar animal	726	714	702	10
F - Desenvolvimento comunitário e económico e habitação	2 106	2 606	2 439	37
G - Atividades de intervenção cívica, jurídica, política e internacional	5 912	2 797	2 769	50
H - Filantropia e promoção do voluntariado	322	190	186	3
I - Religião	8 533	9 802	9 797	175
J - Organizações empresariais, profissionais e sindicatos	3 815	8 268	8 128	153
K - Serviços profissionais, científicos e administrativos	2 547	5 976	5 775	303
L - Outras atividades	2 244	18 222	18 030	821
Economia Social	71 885	236 288	234 886	4 819
Economia Nacional	-	4 419 870	3 839 523	162 226
Economia Social / Economia Nacional	-	5,3%	6,1%	3,0%

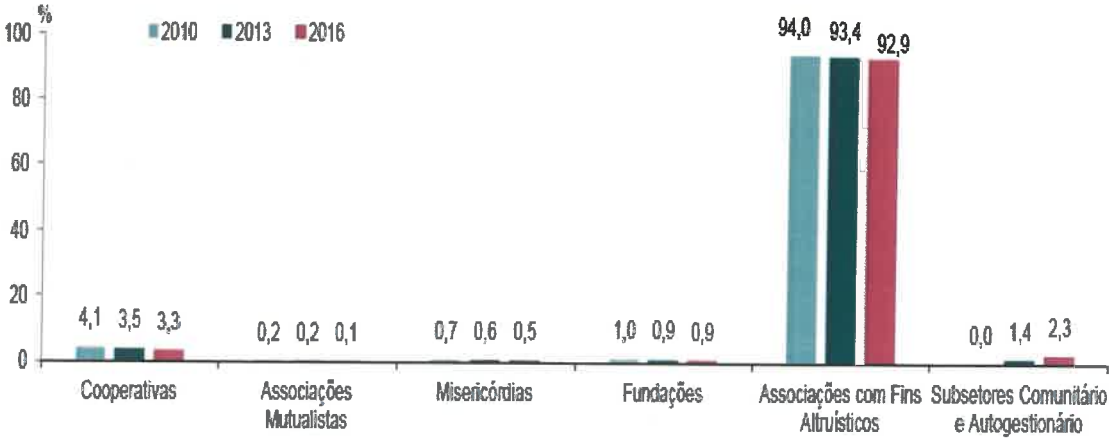
Fonte: CSES

Distribuição das unidades segundo a Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor (2016)

Fonte: CSES

Relativamente ao tipo de entidades, as associações sem fins lucrativos são o tipo de entidade mais representado na economia social em Portugal, representando mais de 90% da economia social.

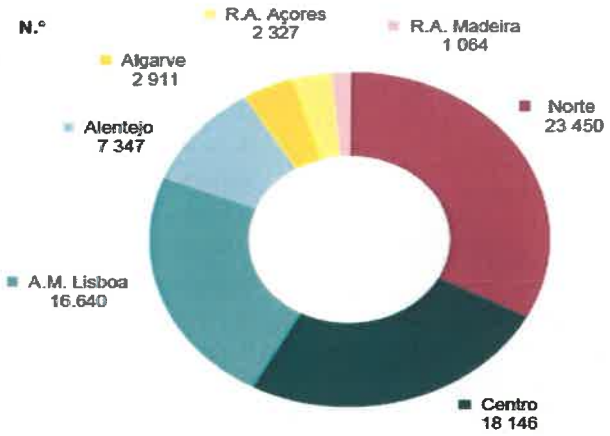
Distribuição das unidades por grupos de entidades



Fonte: CSES

No que à distribuição territorial diz respeito, existem mais entidades no Norte de Portugal, seguido do Centro.

Distribuição das unidades por grupos de entidades



Fonte: CSES

3. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

Em 2018, foi realizado o primeiro estudo sobre "Importância Económica e Social das IPSS" pela Universidade Católica, conduzido pelo Prof. Américo Mendes, com base nas contas do exercício de 2016 de 565 IPSS e equiparadas. Essa amostra correspondia a 10% das IPSS que existem em Portugal. Já os dados que constituem a Central de Balanços atualiza para os exercícios de 2016, 2017 e 2018, este estudo sobre "Importância Económica e Social das IPSS", com base nas contas do exercício de 2019, com mais de 1000 IPSS e equiparadas e os principais resultados do anterior trabalho e que são os seguintes:

- Cerca de dois quintos do n.º total de IPSS têm resultados negativos e cerca de um quinto tem resultados operacionais (da atividade) negativos;
- Na estrutura dos rendimentos das IPSS observou-se uma tendência para a diminuição do peso relativo das comparticipações da Segurança Social e de aumento relativo das mensalidades dos utentes;
- Quanto aos gastos providenciam-se aqui indicadores que apontam no sentido da existência da "Enfermidade de Baumol", que leva ao encarecimento dos bens e serviços produzidos pelas IPSS relativamente aos que são produzidos no resto da economia.

Assim podemos concluir o que já o primeiro estudo que foi publicado em 2018, mostrava-se que, em 2016, mais de dois quintos (42,12%) das 565 IPSS da amostra

tinham tido resultados negativos e que menos de um quinto (18,76%) teve um EBITDA negativo.

De acordo com dados do segundo estudo (Julho 2020) para três exercícios consecutivos (2016,2017 e 2018) e para a mesma amostra de IPSS, confirmou-se uma tendência que continua a ser negativa: se a percentagem de IPSS com resultados líquidos negativos era de 42,12% em 2016, no ano seguinte era de 39,82%, mas em 2018 era de 44,10%.

Com dados disponíveis para anos 2016-2018, observou-se uma diminuição continuada do peso relativo das comparticipações da Segurança Social, acompanhada de um aumento também continuado do peso relativo das mensalidades (comparticipações dos utentes).

As comparticipações da Segurança Social em 2016 representavam 38,94% da estrutura de rendimentos, no ano seguinte 38,59% e, em 2018, 37,84%. Paralelamente, as mensalidades em 2016 representavam 31,64%, no ano seguinte 32,76% e em 2018, 32,94%.

Os subsídios à exploração de autarquias locais têm um peso meramente simbólico: em 2018 representavam 0,98% – mais 0,17% do que em 2016 – e as contribuições voluntárias de pessoas individuais e coletivas privadas (subsídios à exploração, doações, legados e donativos), em 2016, representavam 18,99% ao passo que, em 2018, se situavam nos 18,52%.

Quanto ao peso relativo do emprego das IPSS no emprego total, em 2016, a média nacional deste quociente era de 3,86%. Mas é somente nas zonas com maior densidade demográfica e de atividades económicas do litoral do Continente e da Madeira que esta percentagem andará mais próximo dessa média nacional. Dessa faixa litoral e até às zonas do interior de Portugal Continental, o peso relativo do emprego das IPSS no emprego total é bem superior a essa média nacional, aumentando o valor para cerca dos 20% em concelhos mais do interior. Os dados mostram, assim, que as IPSS dão um grande contributo para a redução das disparidades regionais em Portugal, ao serem responsáveis por uma percentagem relativamente elevada do emprego nas zonas do interior.

De salientar que os encargos sociais representam ente 15,90% e 17,02%, do total dos gastos com o pessoal.

1. A INSTITUIÇÃO – CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

O **Centro Social Nossa Senhora de Fátima** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, legalmente constituída e publicamente reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Sem Fins Lucrativos, pelo Decreto-Lei 402/85 de 11 de outubro e de acordo com os Estatutos aprovados a 2 de junho de 1997, averbados à inscrição n.º 78/89, à fls 53 do livro n.º 4 e fls 141 verso do livro n.º 7 das Fundações de Solidariedade Social a 1 de fevereiro de 2016.

Foi criado pela Congregação de Direito Pontifício denominada, Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado (SFRJS).

Prossegue o bem público eclesial na sua área de intervenção, de acordo com as normas da Igreja Católica e o ideário da Congregação e tem como fins a promoção da caridade cristã, da cultura, educação e a integração comunitária e social, na perspetiva dos valores do Evangelho, dos habitantes da comunidade onde está situado, especialmente dos mais pobres.

Na prossecução dos seus fins, orienta a sua ação sócia caritativa à luz da Doutrina Social da Igreja tendo em conta, entre outros, os seguintes princípios inspiradores e objetivos:

- O conceito unitário e global da pessoa humana e o respeito pela sua dignidade;
- O aperfeiçoamento cultural, espiritual, social e moral de todos os seus beneficiários;
- A promoção de um espírito de integração comunitária de modo a que a população e os seus diversos grupos se tornem promotores da sua própria valorização;
- O espírito de convivência e de solidariedade social como fator decisivo de trabalho comum, tendente à valorização integral dos indivíduos, das famílias e demais agrupamentos da comunidade;
- O desenvolvimento do sentido de solidariedade e da criação de estruturas de partilha de bens;
- A resposta possível a diversas formas de pobreza, exercendo assim a sua finalidade sócio caritativa;
- Os benefícios da cooperação com os grupos permanentes ou ocasionais que, no âmbito local ou regional, se ocupem da promoção, assistência e melhoria da vida das populações;

- A escolha dos seus próprios agentes (funcionários, trabalhadores, colaboradores, auxiliares) de entre pessoas que respeitem a identidade católica das obras de caridade.

As áreas de intervenção social do Centro são: o acompanhamento de crianças em idade Pré-escolar, de grupos desfavorecidos, particularmente na faixa etária da infância e juventude, em situação de risco ou de marginalização e exclusão social, deficiência e terceira idade.

Síntese dos relatórios de atividades de 2021 das diferentes Respostas Sociais do Centro Social Nossa Senhora de Fátima, e da atividade formativa do Centro de Reabilitação Profissional, com referência a 31 de dezembro de 2021.

1. Centro Social Nossa Senhora de Fátima – Creche e Pré-escolar

O Centro Social Nossa Senhora de Fátima, situado na Avenida D. Nuno Álvares Pereira n º 76, em Macedo de Cavaleiros, é responsável pelas seguintes Respostas Sociais:

- **Creche** que presta um conjunto de atividades e serviços, adequados à satisfação das necessidades da criança e orientados pelo atendimento individualizado, de acordo com as suas capacidades e competências.

O grupo de crianças que beneficia deste serviço é de 58, sendo 34 do género masculino e 24 do género feminino.

- **Pré-escolar** que está organizado em duas componentes: uma Educativa e outra de Apoio à Família, prestando, em cada uma delas, um conjunto de atividades e serviços.

As crianças que frequentam o Pré-escolar são 71, sendo 33 género masculino e 38 do género feminino.

Ao nível dos recursos humanos, tem 22 Colaboradores 12 afetos á Creche e 10 afetos ao Pré-escolar. Conta ainda com estagiária na área da Infância na Creche ao abrigo da Medida Estágios Ativar do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Ao longo do ano 2021, foram desenvolvidas mensalmente, várias atividades nestas duas Respostas Sociais, procurando estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas caraterísticas individuais, favorecendo aprendizagens significativas e diferenciadas. Assim, passamos a apresentar um resumo das atividades desenvolvidas na Creche e no Pré-escolar.

Mês de janeiro - Atividades desenvolvidas
- **O inverno**: Atividades relacionadas com o tempo atmosférico associado às estações do ano; Construção do placard das 4 estações; - **Dia de Reis**: Elaboração de coroa de reis, Memorização / exploração da canção alusiva ao Dia de Reis.

Durante o mês de janeiro, perante a situação de Pandemia Epidemiológica do Covid-19, o Governo aprovou medidas extraordinárias e de carácter urgente. Assim e seguindo as Orientações do Decreto-Lei n.º 3-C/2021, de 22 de janeiro, o Centro Social Nossa Senhora de Fátima suspendeu as atividades presenciais na Creche e no Pré-escolar a partir do dia 22 de janeiro de 2021, passando para o regime não presencial/ensino à distância.

Através dos grupos de turmas no Messenger, WhatsApp e via Zoom, foram realizadas atividades pelas educadoras.

Mês de fevereiro e março - Atividades desenvolvidas online com o apoio dos pais
- As profissões; - Os meios de transporte; - O Carnaval; - O Dia do Pai.

Considerando a Resolução do Conselho de Ministros de 11 de março de 2021, que estabeleceu a retoma das atividades educativas em regime presencial nos estabelecimentos de educação pré-escolar e das creches, o Centro Social Nossa Senhora de Fátima recebeu novamente as crianças à 15 de março de 2021.

Mês de março - Atividades desenvolvidas
- **Sementeiras**: Construção de um mini jardim/ Realização de sementeiras/ Plantação de plantas e flores em vasos; Registo da evolução do crescimento das plantas; Comemoração do Dia da Árvore e da Primavera; - **A Primavera**: Exploração do painel das estações do ano; realização de trabalhos alusivos à primavera e decoração dos espaços; - **Passeios ao exterior**.
Mês de abril - Atividades desenvolvidas
- **Páscoa**: Memorização e exploração de canções alusivas à festividade; Explorar técnicas plásticas como recortes, colagens e pinturas etc., Caça ao Ovo, Exploração de histórias e canções; Elaboração de uma lembrança para a família; Exploração e memorização do poema e canção alusiva ao dia; - **Ciclo da Água**: Experiências com água nos três estados e exploração das caraterísticas da água; Registo das experiências com água, Descrição / observação de imagens do ciclo da água, Elaboração de desdobráveis com dicas para a redução do consumo da água; - **Dia Mundial da Terra**: Comemoração do dia com curiosidades sobre a terra, Exploração do globo terrestre; - **História**: "A galinha Ruiva".
Mês de maio - Atividades desenvolvidas
- **Dia da Mãe**: Elaboração da lembrança para o Dia da Mãe, Exploração e memorização do poema e canção alusiva ao dia; -**Poluição**/Reciclagem: Pesquisas e trabalhos sobre a poluição; Jogos com material de reciclagem/ separação do lixo; - **Reino Animal**: Pesquisas sobre animais seu habitat, alimentação, revestimento etc., Criação de um placard com colagens de diferentes animais, Elaboração de maquetes com o habitat dos animais; Exploração de músicas, histórias e adivinhas sobre animais; **- História:** "Cachos de ouro e os três ursos"; - Visita ao cantinho/ capela de Nossa Senhora de Fátima, embelezando com flores trazidas de casa.
Mês de junho - Atividades desenvolvidas
- Dia Mundial da Criança: Celebração do Dia da Criança; Danças/ canções/ Jogos /

outras brincadeiras, Lanche convivo;

- Meios de comunicação: Pesquisa sobre os meios de comunicação;

- Festa final de ano: Celebração de encerramento das atividades letivas apenas com as crianças do pré-escolar, sem a presença dos pais, devido à pandemia de covid19.

Mês de julho - Atividades desenvolvidas

- **Avaliação** final das crianças, dos projetos de sala, projetos de Creche e do Pré-escolar e respetivos planos anuais;

- **Preparação do próximo ano letivo**: Projeto curricular de escola, Projeto Pedagógico da Creche, Plano anual de atividades do Pré-escolar, Decoração dos espaços;

- **Brincadeiras** livres e saídas ao exterior.

Mês de Setembro - Atividades desenvolvidas

- **Receção das crianças**;

- **Reunião de pais** - Apresentação do projeto curricular de escola para 2021/2022 e o plano anual de atividades, bem como outros assuntos;

- **Criação de um grupo de Messenger** com as famílias com partilha de projetos, planos e planificações, fotos e outros conteúdos relativos ao dia a dia do grupo;

- **Organização do ambiente educativo**: Definição dos espaços, na sala; decoração e identificação das áreas da sala, cabides, …, Organização do tempo: rotina diária e semanal, Instrumentos de pilotagem e organização: quadro de aniversários, mapa de presenças, quadro do tempo, Regras de convivência;

- **Atividades diversas/ saídas ao parque.**

Mês de outubro - Atividades desenvolvidas

- **O Outono**: Decoração da escola com motivos de Outono, Trabalhos alusivos à estação do ano, Elaboração de um catálogo com diferentes tipos de folhas;

- **Semana da alimentação**: Espetadas de fruta, Lanche saudável, Prova de alimentos da época, Roda de alimentos, Vendas de produtos de culinária, Atividades plásticas relativas ao tema, Hábitos alimentares saudáveis;

- **Esquema Corporal**: Exploração do esquema corporal e órgãos dos sentidos com jogos, canções, imagens, colagens, …

- **Órgãos dos sentidos**: Experiências;

- **Comemorar o Dia das Bruxas**: Elaboração de máscaras, pinturas faciais e outros enfeites decorativos; canções e histórias sobre o Halloween; - **História:** "O ciclo do livro"; "A magia da estrela do Outono", "A menina que não gostava de fruta"; - **Entoação de canções, lengalengas**.
Mês de novembro - Atividades desenvolvidas
- **O Outono**: Elaboração de trabalhos de expressão plástica, Exploração do poema "frutos" de Eugénio de Andrade, Prova diferentes frutos do outono; - **S. Martinho**: Realização do magusto ao ar livre, Trabalhos elaborados com as castanhas, Exploração da Lenda de S. Martinho; - **Higiene Corporal e Oral:** Construção de um painel sobre atitudes corretas e incorretas em relação a higiene oral e pessoal; - **Dia Nacional do Pijama**: Cantar e coreografar o Hino do Dia Nacional do Pijama, vivenciar o dia do pijama, por sala, trazendo vestido o pijama de casa; - **História**: "O monstro das cores", "A aranha muito ocupada" e "Chibos sabichões"
Mês de dezembro - Atividades desenvolvidas
- **A Família**: Identificação dos graus de parentesco, Construção de uma árvore genealógica, mural com fotografias da família de cada criança; - **O Inverno** - tipo de vestuário, realização de trabalhos: recortes e colagens de tecidos/ revistas e lãs; - **O Natal**: História sobre Nascimento de Jesus, Melodias de Natal, Tradições da época natalícia e Celebração de Natal; - Elaboração de pequenas lembranças e postais de Natal para levar para casa; - **História**: "o lobo que não gostava de ler".

2. Centro Social Nossa Senhora de Fátima - D. Abílio Vaz das Neves

O **Centro D. Abílio Vaz das Neves** - Casa de Acolhimento Residencial - situa-se na Rua D. Abílio Vaz das Neves, n.º 44, na cidade de Macedo de Cavaleiros.

É um Equipamento Social que tem por finalidade o acolhimento de crianças e jovens em risco, no sentido de lhes proporcionar estruturas de vida tão aproximadas quanto possível às suas famílias, proporcionando-lhes os cuidados adequados às suas necessidades, bem-estar e educação, com vista ao desenvolvimento global e futura integração social na sociedade.

O número de crianças e jovens acolhidas a 31 de dezembro de 2021 era de 20, sendo 3 do género masculino e 17 do género feminino.

Relativamente às **saídas da casa de acolhimento** no ano de 2021, registaram-se 2 transferências, 3 autonomizações de jovens que fizeram a sua caminhada e conseguiram autonomizar-se de forma plena e segura, 4 reintegrações no agregado familiar, reflexo do trabalho desenvolvido com as famílias, com o objetivo de as ajudar a ultrapassar algumas problemáticas para poderem receber novamente os seus descendentes de forma plena e segura.

Quanto aos **pedidos de acolhimento**, foram recebidas e analisadas dez solicitações, maioritariamente de jovens a partir dos 15 anos de idade. Desses dez pedidos de admissão, respondemos positivamente a seis e foi acolhida apenas uma criança.

Ao nível da intervenção, todas as crianças e jovens usufruem de um acompanhamento ao nível da sua formação escolar e profissional e a integração em atividades desportivas, lúdicas, recreativas, culturais e sociais, o que aumenta a sua capacidade para o exercício de uma cidadania positiva.

O dia a dia das crianças e jovens acolhidas sofreu algumas alterações fruto da situação pandémica que o mundo atravessa. O uso de máscara, de desinfetante e a medição da temperatura passaram a ser um hábito diário e as recomendações sobre as medidas de distanciamento e as limitações das visitas fizeram parte das suas rotinas.

Apesar de todas as restrições procurou-se assegurar um ambiente seguro e organizado através da rotina estruturada, com o objetivo de promover um sentimento

de segurança nas crianças e jovens, onde tem papel de destaque a equipa de cuidadores.

Como em qualquer família, as crianças e jovens acolhidas tiveram que se adaptar a todas essas mudanças, inicialmente com algum receio do desconhecido e ansiedade pela separação dos colegas de escola, amigos, famílias..., mas com o passar d0 tempo e o acompanhamento/sensibilização consistente de que foram alvo, as crianças e jovens ficaram mais tranquilas e felizes, mantendo contactos com os entes queridos através de videochamadas e redes sociais....

No início do ano, as aulas presenciais foram suspensas e o ensino a distância voltou a ser uma prática diária. Foram necessárias adaptações ao nível das rotinas da casa e dos espaços, para as crianças e jovens assistirem às aulas on-line com todo o devido acompanhamento. Apesar de todas as dificuldades que foram surgindo, as crianças e jovens revelaram capacidade de resiliência e adaptaram-se bem a esta nova realidade.

Após este período em que os computadores e as plataformas foram uma constante, as aulas presenciais regressaram com todos os cuidados e cumprimento das regras impostas pela Direção Geral de Saúde e Escola.

Para além das diversas ações de sensibilização/formação sobre as medidas preventivas de combate à Covid 19, as crianças e jovens usufruíram também de orientações ao nível do apoio e promoção de competências de higiene e imagem pessoal, quer pela equipa educativa, quer pela equipa técnica, que diariamente as acompanham.

Relativamente à **intervenção global da instituição junto das famílias** das crianças/jovens e no âmbito do acompanhamento da medida de acolhimento residencial aplicada às crianças/jovens destacamos as seguintes ações:

- Visitas Domiciliárias: 21

- Reuniões com Familiares/Contatos telefónicos de/para a família: 245

- Reuniões com entidades externas/ Contatos telefónicos de/para entidades, no âmbito das intervenções com os agregados familiares: 173

- Informações/Relatórios Sociais: 34

- Contactos com as Escolas: 130

Importa aqui referir que perante a pandemia que o país está a atravessar e de acordo com as orientações emanadas pela Direção Geral de Saúde e o Instituto de Segurança Social, o trabalho presencial junto das famílias e as visitas domiciliárias foram reduzidos, tendo-se promovido os contactos telefónicos junto das famílias de uma forma mais sistemática com foco na intervenção e mediação familiar, como se pode verificar com os números acima apresentados.

Desde sempre procuramos criar um ambiente propicio à compreensão e colaboração com as famílias das crianças e jovens, respeitando cada uma delas. Procuramos mantê-las informadas sobre a situação dos seus filhos, responsabilizá-las e envolvê-las nos projetos de vida dos seus descendentes de modo a que estes se tornem parceiros ativos.

O trabalho em pareceria tem sido o lema que tem orientado a nossa intervenção, quer com as famílias, quer com a equipa de assessoria técnica aos tribunais da Segurança Social, quer com os técnicos da CPCJ que em conjunto trabalham connosco no desenvolvimento dos projetos de vida das crianças e jovens em acolhimento residencial.

Ao nível das parcerias destacamos ainda, **na área do ensino e formação** profissional, o agrupamento Vertical de Escolas de Macedo de Cavaleiros tem-se revelado um parceiro fundamental no que diz respeito à grande maioria das crianças e jovens acolhidas. O Sr. Diretor do Agrupamento, os Coordenadores dos Polos, os Diretores de turma têm feito um trabalho paralelo com a instituição na definição de projetos de vida académicos dos menores. Neste ano, privilegiaram-se os contactos via telefónica, plataforma TEAMS, via e-mail, de modo a fomentar o trabalho em parceria que tem sido muito importante.

Destacamos também o trabalho desenvolvido junto da Escola Profissional Jean Piaget, o Jardim de Infância Nuclisol, a Creche do Centro Social Nossa Senhora de Fátima, o Centro de Atividades Ocupacionais da Cercimac e o Centro de Reabilitação Profissional.

O Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros é o recurso comunitário **na área da saúde** mais requisitado, assim como o Serviço de Urgências de Macedo de Cavaleiros para as situações de maior gravidade, o Centro Hospitalar do Nordeste de

Bragança no acompanhamento de especialidades como a Pediatria e a Pedopsiquiatria e o Centro Hospitalar de Mirandela para a especialidade de Oftalmologia e Otorrinolaringologia. Temos ainda duas crianças que estão a ser acompanhadas no Centro Hospitalar de Lamego e de Vila Real em consultas de especialidade.

A Clínica Santo António em Macedo de Cavaleiros disponibiliza serviços às nossas crianças e jovens na área da medicina dentária.

Ainda na área da saúde, destacamos a colaboração da Ótica Santos.

O Município de Macedo de Cavaleiros, CPCJ`s, Segurança Social, Ministério Público, Rede Social, Centro de Emprego, GNR, Bombeiros, Outras IPSS são também **parceiros** ativos do Centro D. Abílio. De destacar o trabalho de proximidade desenvolvido principalmente com a CPCJ e a GNR que têm sido uma mais-valia para a intervenção junto das nossas crianças e jovens.

Na Rede Social e na CPCJ de Macedo de Cavaleiros está presente um representante da Casa de Acolhimento Residencial que participa em todas as reuniões e dinâmicas realizadas.

Importa ainda destacar o trabalho de parceria desenvolvido com a Equipa da Saúde Publica da Unidade Local de Saúde do Nordeste, que se mostrou sempre disponível para esclarecer dúvidas, orientar, apoiar e desenvolver ações junto das crianças, jovens e colaboradores.

Quanto aos **recursos humanos** afetos à Resposta Social:

A equipa de coordenação e administração é constituída por 1 coordenadora geral e 1 secretário administrativo e executivo. A equipa técnica do Centro D. Abílio é constituída por 2 psicólogas e 2 educadoras sociais. A equipa educativa é composta por 6 auxiliares de ação educativa. A equipa de apoio por 3 auxiliares de serviços gerais, 2 cozinheiras, 2 trabalhadores agrícolas e 1 jardineiro.

De setembro de 2020 a julho de 2021 foi destacada uma professora de Educação Física pelo Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros, no âmbito do Plano CASA, que foi substituída por um professor de Biologia em setembro de 2021.

Em outubro de 2021 foi aceite uma estagiária de Mestrado de Psicologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Desde março de 2021 que a Dr.ª Sílvia Machado tem acompanhado a nossa Instituição enquanto supervisora externa, orientando a intervenção com crianças e jovens em risco. As reuniões são mensais e tem sido um espaço de reflexão sobre as

crianças e jovens acolhidas, procedimentos institucionais, reflexão sobre práticas profissionais, formação às equipas técnica e educativa.

Contamos ainda com o apoio do Gabinete de Contabilidade - "Ajustamentos", que assessoria nas questões contabilísticas, legais e processuais relativamente aos recursos humanos.

Ao longo do ano de 2021 foram realizadas várias obras de **manutenção e conservação** do espaço interior e exterior do centro de forma a garantir a preservação dos edifícios e dos seus espaços envolventes, pois é um fator que contribui para o bem-estar e a qualidade de vida das crianças e jovens acolhidas.

Relativamente às atividades realizadas, foi possível realizar a maioria das atividades propostas, havendo apenas a necessidade de proceder a ajustes de acordo com as orientações emanadas pela Direção Geral de Saúde, tendo-se fomentado a adoção das medidas de prevenção mais adequadas de forma a minimizar as condições de propagação da doença. Destacam-se as seguintes atividades:

- **Atividades regulares**: Ateliês de Artes, Pintura; Dança, Educação Física, Culinária; Formação Cívica e Religiosa; Formação Moral e Católica; Estudo Acompanhado, Assembleias, Relaxamento, Comemoração dos aniversários;

- **Projeto "Eu e os Outros"** em parceria com o Instituto da Droga e da Toxicodependência que permite de forma lúdica trabalhar com as crianças e jovens diversos temas ligados ao desenvolvimento pessoal e social;

- **Mensalmente** foram desenvolvidas várias atividades, dinâmicas e formações que se encontravam programadas no Projeto Educativo "Crescer para Ser" - Atividades sobre a paz, Correio da Amizade, Dia da Mulher, O chapéu do detetive, ...Em setembro foi definido um novo tema para o Projeto Educativo direcionado para as artes, sendo que as atividades têm sido realizadas nos diferentes ateliês de forma criativa;

- **Formações** relacionadas com as medidas preventivas de combate à Covid 19, estudo, hábitos de estudo, regras, ...

- **Passeios** pela natureza, linha do comboio, ciclovia, Azibo, floresta, Santo Ambrósio, ...

- **Sessões de Cinema** com pipocas; Hora do Conto;

- **Atividades na comunidade**: Foram inscritas no Clube Atlético de Macedo de Cavaleiros três crianças/jovens no futebol, sendo que uma delas integra a Seleção Distrital de Sub-16. Outra criança foi inscrita na natação.

Destacamos ainda as Comemorações dos 25 Anos de Existência do Centro D. Abílio Vaz das Neves no dia 26 de junho de 2021 que contou com a presença de vários amigos do Centro e em que foi feito o lançamento do livro "*Uma porta aberta*" que retrata a história do Centro ao longo dos seus 25 anos de existência.

"Ver de onde vimos, onde estamos e aonde queremos chegar e estarmos abertos aos horizontes de esperança. Celebrar 25 anos do Centro é fazer essa memória agradecida. Este centro "tem sido uma referência na educação da infância e da juventude e na promoção da dignidade da pessoa humana. São estes ambientes e toda a conjugação de pessoas que fazem com que sejamos mais humanos, mais fraternos, mais irmãos. Sentir que ainda há pessoas capazes de dar o melhor de si próprios para o maior bem daqueles que mais precisam, porque fruto das circunstâncias precisam destes lugares, isto é uma grande obra",

Mensageiro de Bragança - D. José Cordeiro, Bispo da Diocese de Bragança Miranda

3. Centro Social Nossa Senhora de Fátima - Centro Padre Carlos Susano

O **Centro Padre Carlos Susano** é um equipamento destinado a idosos, com sede em Lagoa, freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros, que presta apoio nas respostas sociais de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

- Centro de Dia

O número de utentes a 31 de dezembro de 2021 era de 23: 8 do género masculino e 15 do género feminino. A faixa etária mais representativa é a dos 85-89 anos. Dos vinte e três utentes em centro de dia, dois utentes são da freguesia de Morais.

Ao longo do ano de 2021, saíram da Instituição 3 utentes: todas do género feminino. Estas saídas deveram-se ao facto de duas utentes terem sido integradas em ERPI e outra ter falecido.

Foram admitidos no ano 2021, 5 utentes, todas do género feminino, com idades acima dos 85 anos.

Ao nível dos serviços prestados, todos beneficiaram da alimentação, animação/socialização, conforto pessoal e acompanhamento psicossocial.

Três utentes requisitaram o serviço de higiene habitacional e quatro o de cuidados de imagem. Sete utentes solicitaram os serviços de administração terapêutica, de higiene pessoal. Nove requisitaram o serviço de transporte.

Devido ao agravamento da situação epidemiológica do país, o Governo suspendeu a 22 de janeiro de 2021 as respostas sociais de centro de dia, passando os utentes a usufruir de serviços individualizados no domicílio, medida que visava a proteção da população mais vulnerável à infeção pelo vírus, de forma a evitar a sua propagação junto das pessoas mais idosas.

O centro de dia reabriu a 5 de abril de 2021 de acordo com os normativos legais e com condições de funcionamento restritas e rigorosas, com um grupo inicial de 6 utentes.

Contudo, as atividades orientadas no centro de dia são muito limitadas devido as imposições da DGS. Nem todos os utentes percebem a necessidade de cumprir todas as regras e preferiram manter-se em domiciliação.

A 31 de dezembro de 2021, dos 23 utentes do centro de dia, 12 continuavam em domiciliação e 11 frequentavam o centro de dia.

- Serviço de Apoio Domiciliário

O número de utentes a 31 de dezembro de 2021 era de 21 utentes: 14 do género masculino e 7 do género feminino. A faixa etária mais representativa é a dos 85 - 89 anos.

Deixaram de beneficiar dos serviços de apoio domiciliário cinco utentes, três homens e duas senhoras. Um foi transferido para a Unidade de Cuidados Continuados, dois foram transferidos para a resposta social de centro de dia para recebem um acompanhamento mais próximo, outro saiu por já não necessitar dos nossos serviços e um faleceu.

Ao longo do ano 2021 foram admitidos sete utentes, 6 do género masculino e 1 do género feminino.

Ao nível dos serviços prestados, todos os utentes usufruíram do serviço de alimentação, de animação/socialização, de conforto pessoal, e acompanhamento psicossocial.

Apenas 1 utente beneficiou do serviço de higiene pessoal, um utente requereu o serviço de administração terapêutica, três de tratamento de roupa, cinco de higiene habitacional e dez de cuidados de imagem.

Os **recursos humanos** são constituídos pela Presidente de Direção, uma Técnica de Educação Social que acumula funções de Direção Técnica e pela equipa de apoio, constituída por duas ajudantes de ação direta, uma cozinheira e uma auxiliar de cozinha.

De 1 de janeiro a 31 de maio de 2021 contamos com uma auxiliar de ação direta ao abrigo do Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde – MAREESS, do IEFP.

Atividades desenvolvidas em 2021:

Os ateliês programados no Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal foram adaptados às imposições e orientações da DGS.

- Semanalmente - Ateliês: Estimulação Sensorial e Cognitiva; Mãos à Obra, Jogos Populares Tradicionais, Espiritual e Religioso;
- Caminhadas pelo jardim do centro de dia:
- Visitas aos utentes com lembranças em dias festivos (Dia da Mulher, dia do Pai, dia da Mãe, Pascoa, Dia dos Idosos, S. Martinho, Natal, ...

Ao longo do ano de 2021 foi feita a manutenção da caldeira de aquecimento e do sistema de AQS, painéis solares incluindo para garantir um melhor funcionamento do sistema de aquecimento e prevenir possíveis avarias mais graves no futuro por desgaste do material.

Foi necessário também revestir a parede da casa de banho das senhoras com azulejos, uma vez que os que estavam se descolaram e caíram.

4. Centro Social Nossa Senhora de Fátima - Reabilitação Profissional

O Projeto de Formação Profissional, nas instalações do D. Abílio Vaz das Neves funcionou até **7 de junho de 2021** e era suportado por uma Candidatura á Medida 3.01 – Qualificação de Pessoas com Deficiência e ou Incapacidade, ao abrigo do Quadro Comunitário Portugal 2020.

Nesta estrutura de apoio à formação e inserção socioprofissional de jovens portadores de deficiência, oriundos do distrito de Bragança, ministrou-se formação em quatro áreas:

- **Têxtil e vestuário** (Malhas, bordados e costura) – Cod. 542

Número de formandos: 6

- **Agricultura e Pescas** (Agricultura e Jardinagem) – Cod. 620

Número de formandos: 6

- **Hotelaria, Restauração e Turismo** (Restauração e Limpeza) – Cod. 811

Número de formandos: 6

- **Serviços Domésticos** (Lavandaria e Limpeza) – Cod. 814.

Número de formandos: 4

Em janeiro de 2021, as Entidades (POISE/IEFP) que tutelaram financeira e organicamente, este Projeto de Reabilitação Profissional, devido às restrições impostas pelo Governo Português, impuseram por Decreto, a suspensão das atividades formativas presenciais.

Durante este período o Projeto de Reabilitação Profissional procurou dar cumprimento aos seguintes objetivos:

⇒ Definir uma cadeia de comunicação entre os diferentes intervenientes (colaboradores/as, formandos/as e respetivos/as encarregados/as de educação/representantes legais);

- ⇒ Desenvolver ações no sentido de promover o espírito e sentido de pertença à formação profissional/Centro de reabilitação Profissional;
- ⇒ Desenvolver estratégias que combatessem o isolamento e favorecessem a interajuda e o equilíbrio emocional do/a formando/a;
- ⇒ Desenvolver mecanismos que facilitassem a consolidação das aprendizagens já ministradas;
- ⇒ Disponibilizar aos/às formandos/as atividades para a realização de trabalho orientado e autónomo, que permitam a revisão das aprendizagens já efetuadas.

Neste âmbito e com o intuito de continuar a manter uma relação de proximidade com os/as Formandos/as e Encarregados/as de Educação/Representantes Legais foram estabelecidos contactos regulares (via telefone, telemóvel, *WhatsApp*, redes sociais, *email*) para aferir questões ou constrangimentos sentidos, dificuldades, dúvidas relacionadas com a formação/ação que frequentam, consolidação de conhecimentos e para garantir a estabilidade emocional dos/as formandos/as.

Dos/as 22 Formandos/as, apenas 13 tiveram a possibilidade de realizar esta vertente de FPCT, de acordo com a respetiva área de formação. No entanto, é de salientar que os/as restantes formandos/as não tiveram a oportunidade de realizar esta fase devido ao aumento de casos ativos da doença de COVID-19, no distrito de Bragança.

2. SUSTENTABILIDADE

Dimensões da Sustentabilidade e estratégias a seguir

Como foi dito no anterior relatório e embora não se tratando de um tema particularmente novo neste campo, ele reveste-se de especial importância em função da conjuntura atual, por via da gradual diminuição do impacto dos apoios públicos (situação que se vem a abordar ao longo do trabalho) e da consequente necessidade destas organizações procurarem novas formas de financiamento para prosseguirem a sua missão.

Segundo Reis et al., (2014:49) numa ótica empresarial, o termo "*estratégia*" exprime "(...) *um conjunto de decisões que vão balizar de forma duradoura (...) a gestão da empresa para alcançar os seus fins", aqui compreendida como uma forma*

de médio/longo prazo para a organização alcançar os objetivos estabelecidos". Por outro lado, Marques (2014:20) advoga que a "(...) *estratégia deve ser entendida como uma esquematização de um plano que integre os objetivos, as políticas e as ações de uma organização, tendo como função criar uma vantagem competitiva e contribuir para a sustentabilidade da respetiva organização*". Ora, se a estratégia visa contribuir para a sustentabilidade da organização, tal como se referiu, torna-se indispensável compreender o que se entende igualmente por este conceito.

Para Silva et al., (2014:26), o conceito de "*sustentabilidade financeira*" pode ser definido como "(...) *a capacidade de captar recursos - financeiros, materiais e humanos - de maneira suficiente e continuada, e utilizá-los com competência, de maneira a perpetuar a organização e permiti-la alcançar os seus objetivos*". Por outro lado, a "*sustentabilidade financeira significa principalmente ser capaz de sobreviver de modo que se possa continuar a sobreviver na comunidade*" (Weerawardena, McDonald & Mort 2010, cit in Parente et al., 2012:94).

Como sabemos, no geral, as fontes de financiamento das IPSS podem ter origem pública ou privada. Contudo, face à elevada dependência que grande parte delas ainda apresenta do financiamento público, torna-se uma condição "sine qua *non*", que sejam encontradas novas alternativas de continuarem a financiar a sua atividade, deixando-as de ser tão subsídio-dependentes e, por conseguinte, tornando-as mais autónomas, o que significa que "*o grande desafio à atuação das IPSS é, pois, continuarem a responder às necessidades sociais, antigas e novas, mas a partir de uma base de apoios financeiros mais diversificada onde os apoios públicos são uma entre várias outras fontes de financiamento*" Sousa et al., (2012:29).

Ao longo da sua existência, o Centro Social Nossa Senhora de Fátima tem pautado a sua ação no sentido da sua completa sustentabilidade económica, social e ambiental.

Ao nível económico tal tem sido assegurado por duas vias - uma primeira e fundamental através da alocação de recursos próprios da Congregação, na fase de arranque, infraestruturas e construção dos equipamentos das diferentes repostas sociais do Centro. Depois na fase de exploração para além do empenho de todos os colaboradores, muita da sustentabilidade advém do voluntariado dos membros dos seus órgãos sociais constituído na sua maioria pelas irmãs da Congregação. Embora nunca se tenha quantificado o valor e o tempo voluntário que se mobiliza, incluindo o dos órgãos sociais, mas que não se tem incorporado nas contas dos diferentes exercícios e que se seria de incorporar em exercícios futuros.

A componente principal da importância económica e social do Centro é facilitar o acesso a bens e serviços de apoio social a pessoas que não podem pagar por um preço que cubra o seu custo cobrando-lhes por esse acesso um valor definido em função da sua capacidade de pagar, que no limite e em algumas situações até pode ser nulo.

No caso da nossa Instituição, o total do peso dos pagamentos utentes mantem-se na Creche e Pré-escolar, acima de 30%, em linha com a média nacional e nas restantes respostas é de cerca de metade, ou seja, abaixo da média nacional.

Impacto Social: Principais Indicadores

O Centro não foge a regra da maioria das IPSS capta recursos maioritariamente de entidades públicas estatais (80%), através de financiamentos maioritariamente da Segurança Social (60%) e do IEFP (20%), que são entidades nacionais, ou seja, exteriores ao concelho onde está sediada o Centro, utilizando estes recursos para pagar remunerações aos seus trabalhadores e para comprar bens e serviços a entidades locais. Esses recursos que são assim injetados no circuito económico local, ficam aí a circular durante várias iterações de modo que no final, geram um acréscimo de rendimento que é superior ao valor inicial das entradas de rendimento que o geraram. Para medir este impacto é normal utilizar um "**multiplicador de rendimento local**". Para o seu cálculo foram incluídos todos os gastos, tal como constam nas contas de demonstração de resultados para 2021, excluindo-se os gastos de depreciação e amortização.

Constatamos que para o ano de 2021, cada euro que foi captado para dentro da economia do concelho de Macedo de Cavaleiros, em média é multiplicado quase por 10 (9,82) devido ao facto desse valor ficar a circular dentro da economia do concelho ao ser utilizado para pagar remunerações aos trabalhadores do Centro que vivem no concelho e para comprar bens e serviços a empresas do concelho.

3. INDICADORES DE GESTÃO

- **Económicos**

Rácios e indicadores - ECONÓMICOS	2019	2020	2021
Serviços prestados	1.503.971,11	1.544.637,53	1.330.804,29
Variação dos Serviços Prestados		6.997,12	-213.833,24
Meios Libertos Brutos (EBITDA)	158.759,92	339.635,20	110.320,16
Resultados Operacionais	44.996,94	230.982,00	4.147,56
Resultados Líquidos	44.996,94	231.178,44	4.332,34
Peso dos subsídios Vs Rendimento Total	79,69%	80,48%	77,98%
Peso dos donativos Vs Rendimento Total	0,11%	0,11%	1,11%
Peso dos rendimentos sem Subsídios e donativos	15,29%	14,51%	15,01%

- **Financeiros**

Rácios e indicadores - FINANCEIROS	2019	2020	2021
Solvabilidade Total	12,09	16,54	21,10
Autonomia Financeira	92,36%	94,30%	95,48%
Independência Financeira	7,64%	5,70%	4,52%
Nível de Endividamento	0,08	0,06	0,05
Estrutura de Endividamento	39,36%	26,97%	26,27%
Liquidez Geral	9,25	22,85	31,16

- **Risco**

Racios e indicadores – RISCO E EFICIÊNCIA	2019	2020	2021
Rentabilidade Operacional dos Serviços Prestados	18,58%	98,00%	2,02%
Rentabilidade Económica do Ativo	1,50%	7,22%	0,14%
Ponto Crítico Operacional	173504,71	2202383,48	1816205,7

- **Sociais e Recursos Humanos**

CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

1. UTENTES

Rácios e indicadores – UTENTES	2019	2020	2021
Nº utentes por sexo (geral e por resposta social)			
Creche	Meninos-25 Meninas-30 Total: 55	Meninos-30 Meninas-28 Total: 58	Meninos -34 Meninas-24 Total:58
Pré-escolar	Meninos-39 Meninas-34 Total: 73	Meninos-29 Meninas-37 Total: 66	Meninos-33 Meninas-38 Total: 71
Nº de utentes gratuitos por resposta social			
Creche	----	1	25
Pré-escolar	----	----	1
Nº de utentes em espera por resposta social			
Creche	13	17	33
Pré-escolar	0	0	0
Tempo médio de permanência em lista de espera por resposta social			
Creche	1 ano	1 ano	
Pré-escolar	0	0	0

2. RECURSOS HUMANOS

Rácios e indicadores – RECURSOS HUMANOS	2019	2020	2021
Nº de colaboradores por valência e total			
Creche	14	11	12
Pré-escolar	11	10	10
Total	29	21	22
Nº de voluntários por valência e total	0	0	0
Nº Independentes por valência e total	0	0	0
Medidas do IEFP	0	0	1

CENTRO D. ABÍLIO VAZ DAS NEVES

1. UTENTES

Rácios e indicadores – UTENTES	2019	2020	2021
Nº utentes por sexo (geral e por resposta social)			
Masculino	7	4	3
Feminino	29	24	17
Total	36	28	20
Nº de utentes gratuitos por resposta social	-	-	-
Nº de utentes em espera por resposta social	-	-	-
Tempo médio de permanência em lista de espera por resposta social	-	-	-

2. RECURSOS HUMANOS

Rácios e indicadores – RECURSOS HUMANOS	2019	2020	2021
Nº de colaboradores por valência e total	16	16	20
Nº de voluntários por valência e total	3	2	2
Nº Independentes por valência e total	1	0	1
Medidas do IEFP	2	2	2

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

1. UTENTES

Rácios e indicadores – UTENTES	2019	2020	2021
Nº utentes por sexo (geral e por resposta social)	25 (9M-16F)	22 (8M-14F)	22 (8M-14F)
Nº de utentes gratuitos por resposta social	----	----	----
Nº de utentes em espera por resposta social	8	8	----
Tempo médio de permanência em lista de espera por resposta social	2 anos	2 anos	----

2. RECURSOS HUMANOS

Rácios e indicadores – RECURSOS HUMANOS	2019	2020	2021
Nº de colaboradores por valência e total	11	11	11
Nº de voluntários por valência e total	----	----	----
Nº Independentes por valência e total	2	2	2

CENTRO DE DIA DE LAGOA

1. UTENTES

Rácios e indicadores – UTENTES	2019	2020	2021
Nº utentes por sexo (geral e por resposta social)			
Centro de Dia	24(8M- 16F)	21(8M- 13F)	23(8M- 15F)
SAD	17(10M-7F)	20(11M-9F)	21(14M-7F)
Nº de utentes gratuitos por resposta social	----	----	----
Centro de Dia	----	----	----
SAD	----	1	----
Nº de utentes em espera por resposta social	----	----	----
Tempo médio de permanência em lista de espera por resposta social	----	----	----

2. RECURSOS HUMANOS

Rácios e indicadores – RECURSOS HUMANOS	2019	2020	2021
Nº de colaboradores por valência e total			
Centro de Dia	3	3	3
SAD	2	2	2
Nº de voluntários por valência e total - CD	2	0	0
Nº Independentes por valência e total	0	0	0
Medidas do IEFP	0	1	1

3. INVESTIMENTOS

Durante o ano de 2021 e de acordo com a política de investimentos definida em orçamento o Centro Social investiu cerca de 11.013 euros nos seguintes equipamentos, e que foram subsidiados pelo montante de 7.142.00 euros pela entidade Associação Solidariedade Social - D. Pedro V:

- **Centro D. Abílio Vaz das Neves**

– Outros ativos – Estatua S. Francisco – 3.690,00 euros
– Outros ativos - Bicicletas – 2.273,00 euros
– Equipamento básico – Utensílios cozinha – 1.050,00 euros
– Equipamento Administrativo (computadores) – 4.000,00 euros

4. FATORES RELEVANTES, APÓS O ENCERRAMENTO

Após o termo do exercício e até à presente data, ocorreram acontecimentos subsequentes que pela sua gravidade e consequências – Invasão da Ucrânia, pela Rússia - naturalmente irão implicar ajustamentos, não na divulgação nas contas do exercício, no entanto, irão ter um impacto muito significativo na vida dos cidadãos e na vida das Instituições e estamos a falar da guerra e da pandemia do Coronavírus – Covid 19. Este relato decorre após 22 dias da invasão e em plena nova fase de desconfinamento.

Continua a ser fundamental que, tendo em conta a utilização correta dos equipamentos de proteção individual, a higienização das mãos e dos espaços físicos, bem como a utilização da etiqueta respiratória, observando sempre a realidade e o contexto de cada Instituição, continuem a ser cumpridas as orientações publicadas pela DGS e Segurança Social em todas as respostas sociais.

A recuperação poderá ser diferenciada entre setores e componentes da despesa. Os principais contributos para o crescimento económico no horizonte de projeção vêm das exportações e do consumo privado, que são as componentes que mais se reduziram. O investimento prevê-se que possa crescer 5% em média, beneficiando da entrada de fundos europeus, em particular no âmbito do novo instrumento NextGeneration EU (NGEU).

A recuperação deverá ser ainda mais lenta ou até não acontecer dependendo do evoluir da situação/escalada da guerra e das suas consequências ao nível da escassez e aumento de preços das "*comodities*". Uma coisa é certa será sempre mais penalizador e difícil nos serviços mais dependentes de **contatos pessoais**.

A incerteza permanece muito elevada, fruto da Invasão e cenários de guerra da Europa e das guerras comerciais inerentes não obstante os progressos no controlo da pandemia. Para ilustrar a incerteza e os riscos estão a ser desenhados novos e mais pessimistas cenários para a economia portuguesa, que assentam em hipóteses favoráveis ou adversas para a evolução da guerra e da pandemia no curto e médio prazo, para alterações na vida das famílias e para a adaptação e resistência das empresas e famílias às novas circunstâncias.

5. EVOLUÇÃO DA ENTIDADE EM TERMOS DE RENDIMENTOS E GASTOS

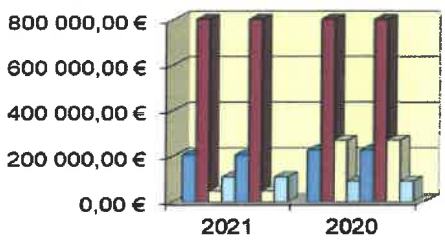
- **Rendimentos**

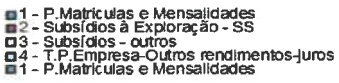
Para o ano de 2021, a nossa previsão orçamental foi de 1.558.718,00 euros, no entanto, os valores realizados ascenderam a 1.431.183,82 euros, ou seja, abaixo da previsão em menos 127.534,18 euros. Já relativamente ao ano anterior tivemos um decréscimo de 194.988,70 euros.

Relativamente ao ano transato houve uma variação positiva de 2,92% das transferências da Segurança Social, no entanto verifica-se que as famílias não tiveram de suportar um valor tão elevado como no ano anterior havendo uma diminuição das comparticipações em mais de 21.085,00 euros, em função do confinamento a que fomos sujeitos, representado um decréscimo de 9.28%, que foi colmatado pela Segurança Social em função da situação que atravessamos (Covid) no ano de 2021, em relação ao ano de 2020. Fruto do fecho do Projeto de Reabilitação e do consequente acerto de contas com o IEFP (orçamentos trianuais), tivemos um decréscimo, ao nível dos trabalhos para a própria Instituição.

De salientar que tivemos um aumento ao nível de produtos hortícolas (azeite e castanha). Em resumo temos:

Rubricas	2021	% Prov.	2020	% Prov.	Variação	2021 / 20
1 - P.Matriculas e Mensalidades	206.155,21 €	14,40%	227.241,07 €	13,97%	-21.085,86 €	-9,28%
2 - Subsídios à Exploração - SS	1.069.795,65 €	74,75%	1.039.462,76 €	63,92%	30.332,89 €	2,92%
3 - Subsídios - outros	46.249,24 €	3,23%	269.287,22 €	16,56%	-223.037,98 €	-82,83%
4 - T.P.Empresa-Outros rendimentos-ju	108.983,72 €	7,61%	90.181,47 €	5,55%	18.802,25 €	20,85%
Total Rendimentos	1.431.183,82 €	1	1.626.172,52	1	-194.988,70	-11,99%



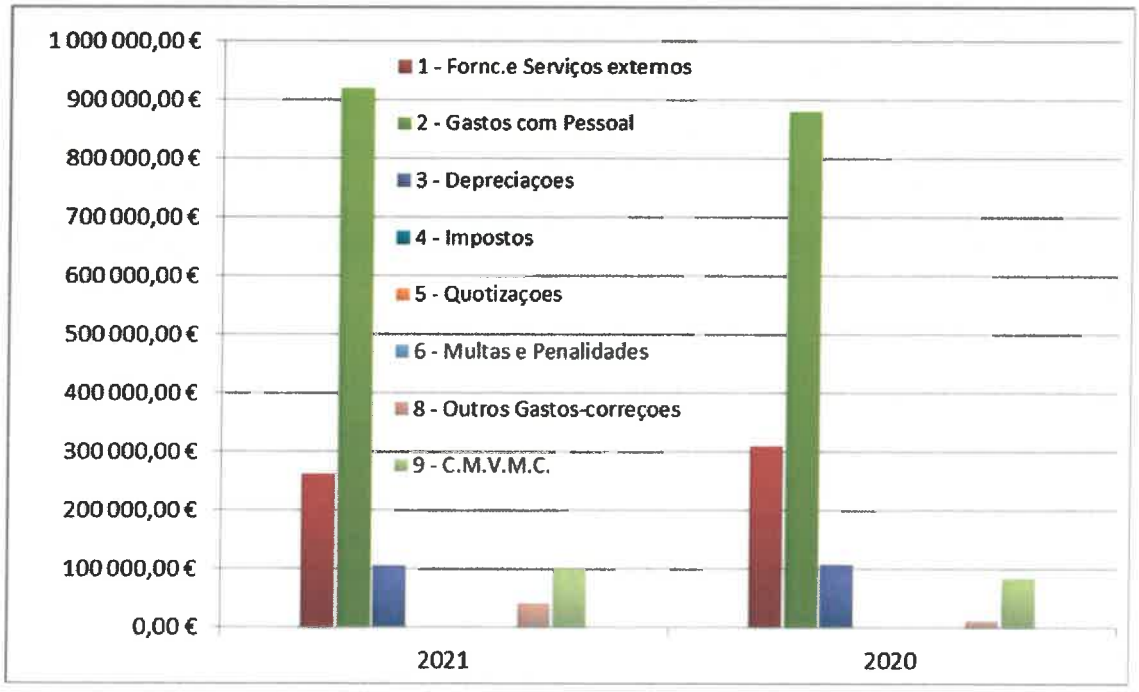


- **Gastos**

Ao nível de gastos previstos, em sede de orçamento, para o ano de 2021, temos 1.386.941,00 euros, sendo que os gastos efetivos somaram o montante de **1.426.851,48 euros**, ficando desta forma acima do orçamentado, de facto verifica-se um aumento de gastos em, 31.857,40 euros. Assim relativamente ao ano anterior registam um aumento significativo de 31.857,40 euros, ou seja mais de 2.23%, fruto essencialmente de um aumento ao nível dos gastos com pessoal (fim de contratos), dos outros gastos respeitante a correcções anteriores, e do C.M.V.M.C.

Em suma, embora sempre atentos aos gastos, estes aumentaram relativamente ao ano anterior, pelo que iremos dedicar uma maior atenção e controlo no decorrer do próximo ano de 2022. Assim temos:

Gastos	2021	% Prov.	2020	% Prov.	Variação	2021 / 20
1 - Fornc.e Serviços externos	261 647,06 €	18,34%	309 672,74 €	22,20%	-48 025,68 €	-15,51%
2 - Gastos com Pessoal	919 241,17 €	64,42%	880 875,10 €	63,15%	38 366,07 €	4,17%
3 - Depreciaçoes	106 172,60 €	7,44%	108 653,20 €	7,79%	-2 480,60 €	-2,34%
4 - Impostos	0,00 €	0,00%	728,20 €	0,05%	-728,20 €	#DIV/0!
5 - Quotizaçoes	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	#DIV/0!
6 - Multas e Penalidades	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
8 - Outros Gastos-correçoes	41 160,48 €	2,88%	11 025,44 €	0,79%	30 135,04 €	73,21%
9 - C.M.V.M.C.	98 630,17 €	6,91%	84 039,40 €	6,02%	14 590,77 €	14,79%
Total	1 426 851,48 €	100%	1 394 994,08 €	100,00%	31 857,40 €	2,23%



- **Resultado**

A situação económica da Instituição, no exercício de 2021, é caracterizada pela diminuição dos rendimentos e pelo aumento dos gastos refletindo o desenvolvimento natural da atuação de algumas respostas sociais face ao número de utentes e à concretização dos objetivos e do planeamento idealizado, embora sejam de destacar:

- a continuada de diminuição de utentes ao nível Casa de Acolhimento Residencial;
- o fim do projecto Reabilitação;
- a pandemia de Covid 19 e suas variantes

ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS	2021	2020	Variação	Evolução
TOTAL RENDIMENTOS	1 431 183,82	1 626 172,52	-194 988,70	-11,99%
TOTAL GASTOS	1 426 851,48	1 394 994,08	31 857,40	2,23%

Neste contexto o resultado líquido do exercício sofreu um forte revês, de cerca de 228.000 euros. No entanto continuou a apresentar-se positivo, no valor de 4.332,34 euros. Esta diminuição no resultado é pontual em função de estarmos perante um ano completamente atípico, pelo que da conjugação do facto da diminuição dos rendimentos serem inferiores em cerca de 194.988,70 euros, ou seja, menos de 11,99%, relativamente ao ano anterior, enquanto os gastos, aumentaram em cerca de 31.857,40 euros, ou seja mais de 2,23% relativamente ao ano anterior.

- **Anexo às Demonstrações Financeiras** (Montantes expressos em euros)

1 - NOTA INTRODUTÓRIA

O Centro Social Nossa Senhora de Fátima, NIPC. 502 704 934, é uma IPSS, constituída em 1989, reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública, tem sede em Macedo de Cavaleiros exercendo a atividade de Ação Social para a infância, juventude e terceira idade.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direção. Com parecer positivo e aprovação pelo Conselho Fiscal.

A Direção entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do Centro, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de Preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31/12/2013.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), emitidas e em vigor à data de 31 de dezembro de 2013.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILISTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Instituição espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os encargos correntes com a manutenção e reparação são registados como gasto no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são incluídos no custo do ativo.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e de acordo com os padrões de consumo dos benefícios económicos dos ativos registados por contrapartida da rubrica "Amortizações e depreciações" da demonstração consolidada dos resultados. Os valores residuais, as vidas úteis esperadas e os métodos de amortização são revistos periodicamente e ajustados, se apropriado, à data do balanço. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	10-20 anos
Equipamento Básico	3-10 anos
Equipamento de Transporte	4-8 anos
Equipamento Administrativo	3-10 anos
Outros Activos Fixos Tangíveis	3-7 anos

Os ativos fixos tangíveis em curso, os quais representam ativos fixos ainda em fase de construção/promoção, encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos fixos são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou disponível para uso.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Inventários

Os inventários são valorizados pelo preço de custo. Como método de valorização das saídas ou consumos é utilizado o custo médio.

3.4 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Instituição se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

A Instituição classifica e mensura ao custo ou custo amortizado os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes caraterísticas:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Para os ativos e passivos financeiros registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à da taxa que desconta exatamente os

pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado, sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a empresa possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida que são incorridos.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações, no respetivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Ativos e passivos financeiros detidos para negociação

São considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação os que sejam adquiridos ou incorridos, essencialmente, com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos como um todo e que apresentem evidência de terem recentemente proporcionando lucros reais.

Os instrumentos financeiros derivados são, por definição, considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Instituição desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Instituição desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Especialização de exercícios

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

4 - FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário. Caixa e seus

equivalentes em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020 detalha-se conforme se segue:

	2021	2020
Numerário	526	1,980
Depositos á ordem e outros	857 318	827,019
Total Caixa e seus equivalentes	857 844	828,999

5 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31-dez-20

	Terrenos e recursos naturais	Edificios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento Administrativo	Outros activos fixos tangiveis	Total
Activos							
Saldo inicial	15 000	4 616 661	1 042 167	386 738	275 104	258 451	6 594 121
Aquisiçoes	3 902	5 628	12 240	35 709	3 000	0	60 479
Saldo Final	18 902	4 622 289	1 054 407	422 447	278 104	258 451	6 654 600
:iações acumuladas e las por imparidade							
Saldo inicial		2 581 074	1 030 393	363 632	265 365	233 402	4 473 866
Depreciaçoes do Exercici	390	77 890	12 165	10 653	1 578	5 977	108 653
Abates e correçoes							
Saldo Final	390	2 658 964	1 042 558	374 285	266 943	239 379	4 582 519
Activos liquidos	18 512	1 963 325	11 849	48 162	11 161	19 072	2 072 079

31-dez-21

	Terrenos e recursos naturais	Edificios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento Administrativo	Outros activos fixos tangiveis	Total
Activos							
Saldo inicial	18 902	4 622 289	1 054 407	422 447	278 104	258 451	6 654 600
Aquisiçoes			1 050		4 000	5 963	11 013
Saldo Final	18 902	4 622 289	1 055 457	422 447	282 104	264 414	6 665 613
:iações acumuladas e las por imparidade							
Saldo inicial	390	2 658 964	1 042 558	374 285	266 943	239 379	4 582 519
Depreciaçoes do Exercici	390	71 492	13 222	11 208	2 911	6 949	106 172
Saldo Final	780	2 730 456	1 055 780	385 493	269 854	246 328	4 688 692
Activos liquidos	18 122	1 891 833	-323	36 954	12 250	18 086	1 976 920

Os ativos fixos tangíveis foram depreciados nos termos definidos no ponto 3.2 Ativos Fixos Tangíveis, do presente anexo.

6 - INVENTÁRIOS

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 é detalhado conforme se segue:

2020	Mat.primas	Total
Existencia Inicial	13,243	13,243
Compras	87,413	87,413
Regularizaçoes	-7,521	-7,521
Existencia final	-9,096	-9,096
Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	84,039	84,039

2021	Mat.primas	Total
Existencia Inicial	9 096	9 096
Compras	108 594	108 594
Regularizaçoes	-5 168	-5 168
Existencia final	-13 892	-13 892
Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	98 630	98 630

7 - DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 as rubricas do ativo e passivo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

Gastos a reconhecer	2021	2020
Seguros	10,065	10,930

8 - INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2021 o fundo da Instituição, totalmente subscrito e realizado, era composto de 958.927,78 euros.

Fundos patrimoniais	Inicial	Ajustes Positivos	Ajustes negativos	Final
Fundo patrimonial	958 927,78			958 927,78
Excedentes tecnicos				
Outras reservas				
Resultados transitados	342 662,11	231 178,44		573 840,55
Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 485 179,38		-17 326,49	1 467 852,89
Resultado líquido do periodo	231 178,44			4 332,34 €
Total do capital próprio	**3 017 947,71**	**231 178,44**	**-17 326,49**	**3 004 953,56**

9 – ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 a rubrica de Fornecedores apresentava a seguinte composição:

Fornecedores	2021	2020
Fornecedores c/c	15,790	13,163

Outras Contas a Pagar e Receber

Em 31 de dezembro de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 a rubrica de Outras Contas a Pagar apresentava a seguinte composição:

	2021	2020
Pessoal	98,604	127,999
Outros Credores	6,399	5,279
Fornecedores de Investimento		
Credores por acrescimos de gastos		
Total	**105,003**	**133,278**

Decomposição de contas a receber:

Devedores por acrescimos de rendimentos	2021	2020
Subsidios a receber	0	93,672
Outros	281 819	178,739
Total	**281 819**	**272,411**

10 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2021 Ativo	2021 Passivo	2020 Ativo	2020 Passivo
IRS		-4,553		-4,787
IVA	1 791		2,662	
SS		-14 939		-28,950
Outros Impostos		-2 132		-2,310
Total	**1 791**	**-21 624**	**2,662**	**-36,047**

Não existem dívidas em mora à Segurança Social e às Finanças.

11- RÉDITO

O rédito reconhecido pela Instituição em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 é detalhado conforme se segue:

Rendimentos	**2021**	**2020**
Prestaçoes de serviços/vendas	214,759	235,888
Subsidios á exploraçao	1 116 045	1 308,75
Total	**1 116 260**	**1 544,638**

12 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 dezembro de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 é detalhada conforme se segue:

Conta		31-dez-21	31-dez-20	Var. Abs.	Var. %	Peso
6212	Subcontratos	2 332	1 218	1 114	0%	1%
6221	Trabalhos especializados	18 751	18 392	359	2%	7%
6224	Honorários	18 510	40 554	-22 044	-54%	7%
6226	Conservação e reparações	57 675	53 476	4 199	8%	22%
6231	Electricidade	24 210	24 302	-92	0%	9%
6232	Combustiveis	16 137	18 320	-2 183	-12%	6%
6233	Outros fluidos	33 789	30 374	3 415	11%	13%
6234	Ferramentas e Utensilios	1 391	1 103	288	26%	1%
6241	Material de escritorio	3 038	2 428	610	25%	1%
6242	Agua	2 962	1 991	971	49%	1%
6243	Deslocaçoes e estadas	314	45	269	604%	0%
6248	Comunicação	3 724	4 837	-1 114	-23%	1%
6251	Seguros	8 701	6 169	2 532	41%	3%
6261	Limpeza Higiene e conforto	9 970	12 504	-2 535	-20%	4%
6262	Outros serviços	60 144	93 959	-33 815	-36%	23%
		261 647	**309 673**	**-48 026**	**-16%**	**100%**

13 - GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 é detalhada conforme se segue:

Gastos	2021	2020
Remuneraçoes do pessoal	766 479	725,06
Encargos com remuneraçoes	142 581	148,044
Seguros Acidentes de Trabalho	7 178	6,195
Outros gastos com o pessoal	3 003	1,576
Total	**919 241**	**880,875**

A 31 de Dezembro de 2021 estavam ao serviço do Centro Social 50 colaboradores, distribuídos conforme se segue:

Centro Social Nossa Senhora de Fátima - Creche – 13;

Centro Social Nossa Senhora de Fátima - Pré-escolar – 12

Centro D.Abilio Vaz das Neves – Casa de Acolhimento – 20;

Centro Padre Susano, em Lagoa – Centro de Dia - 3 e SAD - 2;

14- DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 é conforme segue:

Depreciaçoões do Exercicio	2021	2020
Ativos fixos tangiveis	106 173	108,653

15 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de dezembro 2021 e em 31 de dezembro de 2020 é conforme se segue:

Outros rendimentos	**2021**	**2020**
Rendimentos suplementares	10 359	14,145
Outros	37 433	39,975
Total	**47 792**	**54,120**

Em rendimentos suplementares encontram-se registados as coimas recebidas e donativos, no valor de 8.965,44 €, temos o rendimento obtido com a produção de eletricidade através dos painéis solares que se encontram instalados sobre o edifício da Instituição (Centro D. Abílio), no montante de 1.393,70 €.

Em "outros" temos a imputação do subsídio para investimentos de 35.892,49 €, e 1.540,56 €, relativo a correções de períodos anteriores.

16- OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 é conforme se segue:

Outros gastos e perdas	2021	2020
Impostos	0	728
Correções exercicios anteriores	40 562	2 791
Outros	599	8 235
Total	41 160	11 754

17 - JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

A decomposição da rubrica de "Juros e rendimentos similares" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 é conforme se segue:

Juros e Rendimentos obtidos	2021	2020
Juros de depositos	185	196
Total	**185**	**196**

18 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Para além do mencionado nas notas anteriores, não existem outras informações que devam ser relatadas.

15, de março de 2022

Direção

Contabilista Certificado

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso relato procurou na medida, do possível, transcrever com a minúcia exigida à nossa atividade e as soluções que, em nosso entender melhor se adequaram às situações com que nos deparamos no nosso dia-a-dia.

Temos consciência que sem a ajuda pronta e solícita das Instituições que cooperam connosco ao nível do financiamento, técnico e logístico, dificilmente conseguiríamos estes resultados, pelo que, desde já endereçamos os nossos agradecimentos e desejo de manter um relacionamento institucional mais intenso e profícuo.

Não pode a Direção terminar sem uma palavra de agradecimento:

- Aos Formadores e Técnicos de Ação Social;
- Aos Órgãos sociais e de modo muito especial, nomeadamente, às irmãs da Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado;
- Aos voluntários;
- Ao Centro Distrital de Segurança Social de Bragança, pelo apoio que nos presta a todos os níveis;
- Ao I.E.F.P – DRN, pelos apoios financeiros e pelo acompanhamento célere que faz aos nossos processos;
- A todos os colaboradores pelo seu esforço e inegável dedicação;
- Às Autarquias, duma forma especial à Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros pelo apoio que nos presta quando solicitado e à Junta de Freguesia de Lagoa.

- **Proposta**

Nos termos do exposto, a Direção do Centro Social Nossa Senhora de Fátima, propõe à Superiora Geral da Congregação o seguinte:

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2021;
2. Que os resultados obtidos no ano de 2021, no montante de 4.332,34 euros (quatro mil trezentos e trinta e dois euros e trinta e quatro cêntimos) sejam incluídos na conta de Resultados Transitados do Centro Social Nossa Senhora de Fátima;
3. Que seja aprovado um voto de louvor a todos os colaboradores internos e externos do Centro Social Nossa Senhora de Fátima, sem os quais a gestão relatada dificilmente seria conseguida, bem como a todas as entidades que, de qualquer forma, se relacionaram com a Instituição no exercício objeto de relato.

CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
Av. D. Nuno Álvares Pereira n.º 76
5340-202 Macedo de Cavaleiros

Naturalmente que fruto da guerra e da pandemia que nos assola, os tempos que se avizinham são de muita incerteza e dificuldade, mas também de esperança.

Macedo de Cavaleiros, 15 de março de 2022

A Direção:

Presidente _____ (Amélia do Nascimento Morais)

Secretário _____ (Isabel Nélia Martins de Jesus)

Tesoureira _____ (Júlia Fernanda Gonçalves Costa)

Vogal _____ (Jacinta de Fátima Faleiro)

Vogal _____ (Irene Mbulu Muli)

Anexos:

- **Demonstração de Resultados**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2021	2020
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	11	214 759,40	235 887,55
Subsídios,doaçoes e legados à exploração	11	1 116 044,89	1 308 749,98
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade		52 402,56	27 217,81
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	98 630,17	84 039,40
Fornecimentos e serviços externos	12	261 647,06	309 672,74
Gastos com o pessoal	13	919 241,17	880 875,10
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões9			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	15	47 792,19	54 120,74
Outros gastos e perdas	16	41 160,48	11 753,64
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		110 320,16	339 635,20
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	14	106 172,60	108 653,20
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		4 147,56	230 982,00
Juros e rendimentos similares obtidos	17	184,78	196,44
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		4 332,34	231 178,44
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		**4 332,34**	**231 178,44**

- **Balanço**

Balanço do **exercicio de 2021** — **ntantes expressos em EURO**

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS 2021	2020
ACTIVO			
Activo não corrente:	**5**	1 976 919,86	2 072 079,46
Activos fixos tangíveis			
Bens do patrimonio historico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangiveis			
Investimentos financeiros		4 631,32	3 674,57
Fundadores/beneméritos/patroc/doadores/associados/membros			
		1 981 551,18	2 075 754,03
Activo corrente:			
Inventários	**6**	13 892,22	9 096,50
Clientes		408,92	582
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	**10**	1 790,65	2 662,08
Fundadores/beneméritos/patroc/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	**9**	281 819,11	272 411,46
Diferimentos	**7**	10 065,00	10 930,15
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	**4**	857 844,31	828 999,18
		1 165 820,21	1 124 681,82
Total do Activo		3 147 371,39	3 200 435,85
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	**8**	958 927,78	958 927,78
Excedentes tecnicos			
Reservas			
Resultados transitados	**8**	573 840,55	342 662,11
Excedentes de revalorização			
Outras variaçãoes nos fundos patrimoniais	**8**	1 467 852,89	1 485 179,38
Resultado liquido do período		4 332,34	231 178,44
Total do fundo de capital		3 004 953,56	3 017 947,71
Passivo não corrente:			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	**9**	105 002,99	133 278,15
PASSIVO		105 002,99	133 278,15
Passivo corrente:			
Fornecedores	**9**	15 790,40	13 163,22
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	**10**	21 624,44	36 046,77
Fundadores/beneméritos/patroc/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar	**9**		
Outros passivos financeiros			
		37 414,84	49 209,99
Total do passivo		142 417,83	182 488,14
Total do Capital Próprio e do Passivo		3 147 371,39	3 200 435,85

- **Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas da Direção.**

Nos termos da lei e dos Estatutos o Conselho Fiscal deste Centro Social vem dar o seu parecer sobre as contas e sobre o Relatório da Direção relativos ao exercício de 2021.

A Direção

Ao longo do ano findo foi-nos possível observar o esforço desenvolvido pela Direção para boa resolução dos múltiplos problemas inerentes nomeadamente ao Centro de Acolhimento Residencial integrado no Centro D. Abílio, em Macedo de Cavaleiros, no âmbito do seu desenvolvimento e normalização do seu funcionamento, o que até ao presente momento continua com muitas incertezas. O Conselho Fiscal está hoje convicto que se caminha para a consolidação de uma atividade de qualidade, com o valioso contributo das prestimosas voluntárias (Irmãs e Outro(a)s) que, sem o devido reconhecimento, continuam a contribuir incansavelmente para este objetivo. O Centro, tal como se encontra concebido e instalado, estará sempre dependente de fatores exógenos, tais como donativos, produtos agrícolas dos terrenos agrícolas e muito principalmente trabalho abnegado de voluntários na assistência aos jovens, idosos e do incansável trabalho dos membros dos órgãos sociais.

Temos de reconhecer quão difícil se torna gerir uma Instituição complexa e de tal modo dependente de fatores externos, que nenhuma direção conseguirá, em bom rigor, controlar na sua plenitude.

O "objetivo último" deste Centro, no âmbito do carisma da Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado, será apoiar e ajudar os mais desprotegidos da sociedade e comunidades onde se insere, não deixando, no entanto, de procurar estabelecer o equilíbrio entre os gastos e rendimentos resultantes do exercício da sua atividade, o que se vem conseguido com eficácia e eficiência.

Na situação atual, onde o Estado como é sua obrigação contribui de forma decisiva para a sua manutenção (cerca de 80%, dos rendimentos totais), constatamos algum equilíbrio aos mais diversos níveis da sua atividade.

As contas

Mais uma vez tivemos oportunidade de observar o cuidado colocado na elaboração das contas do exercício de 2021. O Conselho Fiscal está convicto do rigor exercido na contabilização de todos os gastos e rendimentos do funcionamento das diferentes respostas sociais do Centro Social Nossa Senhora de Fátima. No entanto, continuamos certos de que é sempre possível melhorar e aplicar melhores práticas de gestão.

Verificamos que o Balanço em 31 de dezembro de 2021, (que evidencia um total de balanço de **3.147.371,39** euros (três milhões cento e quarenta e sete mil trezentos e setenta e um euros e trinta e nove cêntimos) e um total de fundos próprios de **3.004.953.56** euros (três milhões e quatro mil, novecentos e cinquenta e três euros e cinquenta e seis cêntimos), a Demonstração de Resultados por Natureza do exercício que apresenta um resultado liquido positivo, no montante de **4.332,34** euros (quatro mil trezentos e trinta e dois euros e trinta e quatro cêntimos) e o correspondente Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados do exercício findo naquela data.

Não podemos deixar de registar com imenso agrado a qualidade na apresentação das contas, muito bem complementadas com boa e útil análise financeira, bem como com o completo relatório sobre a atividade de cada uma das respostas sociais.

Reconhecemos o esforço da Direção no sentido da sustentabilidade do Centro, através do aumento de rendimentos nas várias vertentes, comparticipação dos utentes, da comunidade e dos fundos comunitários, permitindo assim uma menor dependência dos subsídios. Embora neste exercício houvesse uma diminuição fruto das paragens obrigadas pelo estado de emergência e da perda de rendimento das famílias, embora com diminuição de gastos de funcionamento, que nos esclareceram que alguns seriam conjunturais e outros mais estruturais, nomeadamente ao nível dos gastos com o pessoal, fruto dos aumentos do SMN e das atualizações ao nível do CCT, para o setor e que naturalmente aguça e intensifica a necessidade das melhorias de produtividade dos recursos, já em curso.

Terminamos declarando que, pela observação que nos foi possível desenvolver, o Conselho Fiscal é de parecer que o Relatório e Contas da Direção e as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do Centro Social

Nossa Senhora de Fátima em 31 de Dezembro de 2021 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, e satisfazem os preceitos legais e contabilísticos geralmente aceites e refletem a realidade atual deste Centro Social.

Parecer final

Pelas razões sucintamente expostas o Conselho Fiscal é de parecer que:

1) sejam aprovadas as contas relativas a 2021.
2) seja aprovado o Relatório da Direção e respetivos anexos.

Macedo de Cavaleiros, 17 de março de 2021

O Conselho Fiscal:

Presidente _____(Emília Maria Vinhas de Seixas)
Secretária _____(Maria Florbela do Couto Vieira)
Vogal _____(Artur Altino Fonseca Silva)